

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

NATÁLIA BRITO RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DO
PERÍODO PANDÊMICO**

PICOS
2023

NATÁLIA BRITO RODRIGUES

**CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DO
PERÍODO PANDÊMICO**

Artigo apresentado a Disciplina de trabalho de Conclusão de Curso II como requisito obrigatório para aprovação no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí
- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
– CSHNB.

Orientadora: Profa. Dra. Aucelia Vieira Ramos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 15:00 horas do dia 15 de agosto do ano de dois mil e vinte e três, na sala virtual, Google Meet, Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da professora Aucélia Vieira Ramos, reuniu-se a banca examinadora de defesa de artigo de autoria da aluna **NATÁLIA BRITO RODRIGUES**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PERÍODO PANDÊMICO**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Aucélia Vieira Ramos (Orientadora –presidente)**, **Ludmila Santos Andrade (1º examinadora)** e **Leandro de Sousa Barbosa (2º examinador)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: **10,0 (DEZ)**; **10,0 (DEZ)** e **10,0 (DEZ)**. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral **10,0 (DEZ)**. E para constar, eu, **Aucélia Vieira Ramos**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Picos, 15 de agosto de 2023.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

Aucélia Vieira Ramos

Presidente

Ludmila Santos Andrade

1º examinador

Leandro de Sousa Barbosa

2º examinador

CONTRIBUIÇÕES DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DO PERÍODO PANDÊMICO

Natália Brito Rodrigues¹
Aucelia Vieira Ramos²

RESUMO: Este trabalho busca enfatizar o uso das tecnologias digitais no âmbito educacional como contribuintes no ensino emergencial durante o período pandêmico, utilizando-se as mídias digitais como instrumento de interação em tempo real através de estudos, pesquisas bibliográficas e quantitativas, destaca-se a importância das mídias e tecnologias digitais desde muito tempo e que hoje vem ganhando grande expansão em incontáveis setores, principalmente no da educação. O objetivo geral do trabalho se dá por analisar as contribuições que o uso das mídias digitais e tecnologias trouxeram, durante o período pandêmico, para o ensino. E tem como objetivos específicos: identificar quais os recursos tecnológicos foram utilizados durante o período pandêmico no contexto da sala de aula; investigar as estratégias e contextos em que o uso desses novos recursos são frequentemente utilizados e destacar as contribuições do uso das novas tecnologias para o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa aconteceu por meio de estudos bibliográficos, quantitativos e qualitativos, a fim de compreender o uso das tecnologias no decorrer da pandemia do covid-19 e concluir se de fato trouxeram resultados para o setor educacional. O referencial teórico dessa pesquisa tem como base os estudos empreendidos por A. Citelli (2005); Almeida (2010); Almeida, Nunes, Silva (2021); Brito e Moura (2021); Toledo e Gonzaga (2011); Moran (1995); Freitas (2020); Gomes (2016); Guerra, Alves, Nascimento, Renovato, Vieira (2021); Marcuschi (2005); Moran (2007); Nascimento (2021); Takaki (2012); Santi (2020); Seabra (2001). Espera-se que essa pesquisa contribua para esclarecer e aprimorar os estudos sobre a inserção das tecnologias na educação, pois como sabido o meio tecnológico é considerado algo bastante usufruído e atual que está inserido na sociedade contemporânea em diversos setores e âmbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Mídias digitais. Ensino. Pandemia.

ABSTRACT: This work seeks to emphasize the use of digital technologies in the educational field as contributors to remote teaching during the pandemic period, using digital media as an instrument of real-time interaction through studies, bibliographical and quantitative research, highlighting the importance of media and digital technologies for a long time and which today is gaining great expansion in countless sectors, mainly in education. The general objective of the work is to analyze

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Picos.

² Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – UFPI – Campus Picos.

the contributions that the use of digital media and technologies brought, during the pandemic period, to teaching. And it has the following specific objectives: to identify which technological resources were used during the pandemic period in the context of the classroom; investigate the strategies and contexts in which the use of these new resources are frequently used and highlight the contributions of the use of new technologies to the teaching-learning process. The research took place through bibliographic, quantitative and qualitative studies, in order to understand the use of technologies during the Covid-19 Pandemic and conclude whether they actually brought results for the educational sector. The theoretical framework of this research is based on the studies undertaken by A. Citelli (2005); Almeida (2010); Almeida, Nunes, Silva (2021); Brito e Moura (2021); Toledo e Gonzaga (2011); Moran (1995); Freitas (2020); Gomes (2016); Guerra, Alves, Nascimento, Renovato, Vieira (2021); Marcuschi (2005); Moran (2007); Nascimento (2021); Takaki (2012); Santi (2020); Seabra (2001). It is hoped that this research will contribute to clarify and improve studies on the insertion of technologies in education, as it is known that the technological environment is considered something very used and current that is inserted in contemporary society in various sectors and areas.

KEYWORDS: Technology. Digital Media. Teaching. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais, desde muito tempo, vêm ganhando grande expansão dentro e fora de Escolas e Universidades, proporcionando a todos um fácil acesso a informações que facilitam a vida estudantil, bem como a progressão e crescimento de conhecimentos e estratégias de ensino usadas pelos professores. Sabendo que o crescimento da utilização de ferramentas digitais é bastante significativo, dentro da sala de aula os manuseios desses recursos ainda são limitados, principalmente quando se adentra a programas específicos das ferramentas digitais que ajudam em atividades complementares, avaliações, seminários, formulários, entre outros.

O período pandêmico, ocorrido principalmente entre os anos de 2020 e 2021, foi cheio de incertezas e preocupações para os professores, pois esses se preocuparam com o atraso no ensino. Dessa maneira, para não haver regressão na aprendizagem, foram procurados meios que diminuíssem os prejuízos sofridos aos alunos, recorrendo a recursos digitais de ensino.

Durante o período de aulas remotas, foi possível perceber que o manuseio de aparelhos tecnológicos e suas ferramentas digitais fizeram com que as aulas se tornassem produtivas, de modo que o ensino dos conteúdos ocorresse de forma dinâmica, com a finalidade de tornar os

alunos pensantes e críticos. Desse modo, as ferramentas em aplicativos com diversas funcionalidades tornam-se viáveis ao ensino, mantendo a possibilidade de aprendizagem mesmo após o período pandêmico, exigindo, para tanto, a preparação dos professores e dos alunos para fazerem uso dessas ferramentas tecnológicas corretamente e com a qualidade desejada.

Contudo, apesar das adversidades, como dificuldade de acesso à internet e aos meios digitais de comunicação, podemos afirmar que há uma grande relevância das mídias digitais na atualidade, reforçando a importância do papel do docente, na utilização das tecnologias, que as buscam como um meio de construção e desenvolvimento de habilidades e conteúdos estudados, a fim de tornar os discentes autônomos e críticos no processo de aprendizagem.

A proposta da pesquisa é intitulada “As contribuições do uso das mídias digitais no ensino do período pandêmico”. Dessa maneira, buscou-se responder ao seguinte problema: Como os usos das mídias digitais contribuíram para a realização de atividades de aprendizagem no período da pandemia?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições que o uso das mídias digitais tecnologias trouxeram, durante o período pandêmico, para o ensino. Vislumbrando compreender o ponto proposto, os objetivos específicos buscaram identificar quais os recursos tecnológicos utilizados durante o período pandêmico no contexto da sala de aula; investigar as estratégias e contextos em que o uso desses novos recursos são frequentemente utilizados e, por fim, destacar as contribuições do uso das novas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

Esse tema foi escolhido por ser considerado relevante e atual para o ensino e sociedade como um todo; a intenção foi conseguir desenvolver uma pesquisa satisfatória com resultados promissores. Desse modo, a pesquisa se mostrou relevante para avaliar as contribuições das aulas remotas durante o período pandêmico e após a pandemia, com grande relevância no quesito aprendizagem, por meio de formas de interação em tempo real perante uma maneira eficaz de contribuir da melhor forma para o desenvolvimento e conhecimento independente do espaço e tempo.

Inscrevemos a pesquisa em um cunho bibliográfico, pois são utilizados livros e dissertações que falam a respeito da temática estudada para o modo de formação do estudo selecionado. É também de caráter qualitativo e quantitativo, uma vez que foram utilizados dados numéricos e gráficos. Esta análise se efetivou por meio dos estudos acerca do aplicativo digital *Google Meet*, *Zoom*, *Whatsapp* e *Sigaa*.

Usamos como marco teórico A. Citelli (2005); Almeida (2010); Almeida, Nunes, Silva (2021); Brito e Moura (2021); Toledo e Gonzaga (2011); Moran (1995); Freitas (2020); Gomes (2016); Guerra, Alves, Nascimento, Renovato, Vieira (2021); Marcuschi (2005); Moran (2007); Nascimento (2021); Takaki (2012); Santi (2020); Seabra (2001).

Esse estudo encontra-se dividido em seções. No primeiro momento, destaca-se algumas informações sobre o uso das tecnologias no ensino remoto emergencial (ERE), no segundo, levanta-se discussões e resultados sobre o uso dessas tecnologias antes e depois da pandemia, em seguida mostra-se resultados sobre o uso dos aplicativos mais utilizados no decorrer do período pandêmico e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seção está dividida em três momentos, onde no primeiro se trata sobre as tecnologias de comunicação e como as mesmas se configuram dentro da sociedade, na segunda fala-se sobre as novas possibilidades tecnológicas o Whatsapp, Google Meet, Zoom e Sigaa e a terceira discute sobre o uso dessas tecnologias que foram utilizadas durante o período pandêmico nas aulas remotas emergenciais.

2.1 As tecnologias da comunicação

Tecnologia se configura no campo teórico e científico que amplia a evolução da sociedade na prática, é por isso que desde as primeiras civilizações, as tecnologias já eram usadas para que houvesse comunicação. Criadas por um determinado grupo social, as tecnologias não digitais, como os desenhos, as pinturas, as linguagens orais e escritas eram bastante utilizadas para que houvesse diálogos entre pessoas.

No decorrer dos anos, estas vêm ganhando mais espaço na sociedade contemporânea, com a criação inovadora de *celulares, tablets, computadores, televisão*, entre outros, e com a ajuda da internet, houve uma progressão avassaladora das tecnologias digitais que abarcam toda a sociedade, facilitando a comunicação em massa. Atualmente, conhecida como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem modificado a vida de diversas pessoas e ajudado na progressão da mobilidade tecnológica que soma a vários aspectos com uma diversidade infinita de tarefas que facilitam o dia a dia e contribui para irmos além da questão de apenas um clique. Como afirma Moran (1995):

“Há um novo reencantamento pelas tecnologias porque participamos de uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. Me comunico realmente – estou conectado efetivamente com milhares de computadores – e ao mesmo tempo, minha comunicação é virtual: eu permaneço aqui, na minha casa ou escritório, navego sem mover-me, trago dados que já estão prontos, converso com pessoas que não conheço e que talvez nunca verei ou encontrarei de novo”. (MORAN, 1995, p. 2).

É evidente que o celular, nos dias atuais, é muito utilizado pelas pessoas, e é através dele que as tecnologias se ampliam constantemente como principal instrumento de comunicação em tempo real sem precisar se deslocar. Antigamente, os celulares eram tidos apenas para fazer e receber ligações, mas com o decorrer do tempo, e com o avanço tecnológico, o celular se recriou e hoje possui inúmeras funcionalidades que facilitam em diversas formas a vida de jovens e adultos.

Dessa maneira, é relevante pensar que, como esse dispositivo móvel ajuda em diversos contextos, seria viável que se insira no setor educacional como uma ferramenta de aprendizagem, visto que é muito utilizado por jovens que estão inseridos na cultura digital, desde seus primeiros anos de vida, e que, conseqüentemente, são usuários nativos de diversas funcionalidades que as ferramentas tecnológicas do aparelho propiciam aos utilizadores. Logo, é aconselhável que os professores adotem melhores alternativas de aprendizagem e que essas estejam entrelaçadas à realidade vivenciada atualmente, sendo importante influenciar os discentes para que interliguem seus conhecimentos digitais com o processo de aprendizagem nas práticas de pesquisas, trabalhos, dinâmizações, etc. Como fala Freitas (2020):

Diante deste cenário, percebemos a importância de o professor trazer a realidade ora existente para suas salas de aula. É chegada a hora dos profissionais da educação utilizarem os inúmeros recursos oferecidos pelas tecnologias digitais a serviço e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (FREITAS, 2020, p. 13).

Obviamente, essa nova categorização de ensino será facilitadora para os alunos que estão mais atualizados com essa era moderna digital. Os docentes que estão mais ligados ao ensino tradicional obviamente sofrerão mais com essa adaptação, que claramente diminuirá custos, tempo e espaço nas salas de aula e ajudará, a partir de diversas ferramentas e modalidades, a dinamização das aulas, através de aplicativos e programas que existem *on-*

line, como whatsapp, google meet, zoom, entre outros e off-line, como cronômetro, calculadora, relógio, etc. Como afirma Freitas:

É preciso o conhecimento geral dos recursos para saber como, para quê e quando farão uso em sala de aula, afinal não se trata de impor a utilização dos celulares sempre e em todas as aulas, mas que o profissional tenha a sabedoria de utilizar sempre que possível e de forma a acrescentar significativamente na melhoria do aprendizado do aluno. (FREITAS, 2020, p. 15)

A inserção das tecnologias na educação não é algo novo, no processo de ensino-aprendizagem sempre se utilizava aparelhos tecnológicos, como no caso do ábaco, que era tido como um computador e servia para ajudar em cálculos. Sendo assim, é evidente que não se pode deixar de inserir essas tecnologias à atualidade, acompanhando a modernização. Nesse contexto, é evidente que as TICs têm progredido cada dia mais no cenário social e dentro do âmbito escolar, ajudando e facilitando os educandos e educadores.

Dessa forma, é necessário que o professor proponha essas novas modalidades de ensino e que se tenha uma devida adequação delas, para que consiga êxito e aprendizagem desfrutando das ferramentas tecnológicas que sejam adequadas e que se encaixem com o contexto estudado em sala.

2.2 Novas possibilidades tecnológicas (Whatsapp, Google Meet, Zoom, Sigaa)

Há anos, com o aparecimento da Web 2.0, que foi criada para revolucionar a internet como um espaço de dinamização e interação, juntamente com as TICs, a educação foi vista de outra forma, ambos usados por professores e alunos para ensinar e para aprender, trazendo para o contexto educacional mais praticidade.

Hoje, com diversos avanços dessas tecnologias, é perceptível que vivemos conectados às redes de comunicação a todo momento e que elas fazem parte diária da rotina de inúmeras pessoas que são usuários dependentes dessas ferramentas para trabalhar, estudar, fazer uma reunião, etc. Esses usuários são considerados elaboradores de conteúdos digitais que fotografam, escrevem, e que estão mais ligados a suas expressões de pensamento em meio as práticas digitais.

Através de diversos aplicativos, como o *Whastapp, Google Meet, Zoom e Sigaa* podemos interagir de modo virtual com apenas internet móvel nos aparelhos de comunicação, pode-se também usá-los como meios de interação no ensino-aprendizagem, uma vez que

todos englobam práticas de escrita, leitura, produção de trabalhos e aulas virtuais, podemos então afirmar que há uma escola fora da escola. Como diz Gomes (2010):

O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido, podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola”. (GOMES, 2010, p. 83).

Desse modo, é indispensável afirmar que através das relações de qualidade das pessoas com o meio digital há uma mudança de percepção de mundo que cobre o ensino e aprendizagem no qual as mesmas que participam desse convívio virtual aprendem umas com as outras de maneira prática e instantânea, um exemplo que pode ser citado é sobre a linguagem multimodal como fala Takaki:

“No complexo cenário da sociedade globalizada, imagens, sons e animações, componentes da linguagem multimodal, provocam efeitos que estão transformando relações de poder e conhecimento, em face da crescente e rápida expansão dos meios de comunicação em rede e das novas formas de linguagem”. (TAKAKI, 2012, p. 5)

Ou seja, essa forma de interação digital ajuda para que se possa interpretar o mundo em vários contextos que incluem imagens, gráficos, gestos, tudo de maneira instantânea. É imprescindível apontar que as TICs têm uma enorme progressão no ensino, mas também causam uma preocupação por parte dos professores em decorrência da escrita e leitura dos alunos, que estão presos e motivados aos padrões relacionados às redes. Essas bagagens culturais que eles trazem não são muito favorecidas, pois fogem dos padrões linguísticos e convencionais. Como aponta Marcuschi (2005):

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. (MARCUSCHI, 2005, p. 14)

Perante a isso, é fundamental salientar que o docente se atente às modalidades da língua usadas pelos alunos e os instiguem ao uso da comunicação digital que se adentre nas categorias acima interligando-as aos aspectos da língua-padrão, já que ter o acesso à internet nos leva a muitas descobertas e aprendizagens. Nesse sentido, pode-se buscar através dela, um

favorecimento para a fala e a escrita que se encontram muitas vezes defasadas em consequência do uso impróprio e fora do padrão que discorre do mal-uso interacional dentro do eixo digital.

É necessário também que haja um entendimento do meio social no contexto interno e externo, do corpo docente e discente, para que sejam apresentadas soluções pedagógicas que abranjam os desafios que atingem a realidade do ensino em relevância as TICs.

3 MÍDIAS DIGITAIS E O PERÍODO PANDÊMICO

As mídias digitais são junções de tecnologias capazes de se circundar entre si, como computadores, celulares e vários outros aparelhos tecnológicos ligados à internet. No processo de ensino, é importante que haja presença do professor e o aluno no mesmo âmbito de espaço de ensino para que seja possível a interação e aprendizagem. Com a Pandemia causada pela Covid-19, os professores tiveram que se reinventar tecnologicamente e se adaptar com o uso contínuo das mídias digitais em sala de aula, assim, onde era comum usar piloto e livros didáticos, passou-se a utilizar computadores e programas digitais com diversas funcionalidades, contrapondo-se à realidade outrora presente na sala de aula, em que o uso de tecnologias digitais era muito raro, escancarando uma inabilidade e atraso da educação em muitos contextos, o que transformou essa adequação num desafio para muitos profissionais da educação. A esse respeito, Citelli (2005):

A constatação de que existem convergências e divergências entre as culturas midiáticas e as das escolas, não impede, contudo, que se busque, através de atitudes novas e desafiadoras, aqueles procedimentos de aproximação entre os dois sistemas e que contribua para tornar mais eficaz a ação educativa. [...] trata-se de fazer com que o rádio, a televisão, o jornal, as tecnologias digitais e informacionais ao mesmo tempo entrem nas salas de aula e delas sofram os influxos que a atenção crítica e reflexiva de um saber academicamente sustentado e socialmente comprometido podem exercitar. (CITELLI, 2005, p. 88)

Dessa maneira, o educador buscou formas urgentes de inserir novos meios de ensino através das tecnologias digitais durante o período de afastamento social, em que, mesmo aqueles que não estavam adentro do mundo digital, tiveram que se adaptar e se reinventar. Por esse motivo, muitos foram os prejuízos sofridos pelos alunos e professores, na parte docente pelo fato de que era algo novo para se trabalhar e no lado discente porque as aulas ministradas

muitas vezes não eram aproveitadas pelo fato de que os professores não tinham preparação e autonomia sobre o uso de tais tecnologias, além dos problemas de conectividade e acesso à rede mundial de computadores, ou de aparelhos eletrônicos modernos, por parte de crianças de origem pobre, que impossibilitaram esse engajamento.

Acrescido a isso, as mudanças metodológicas e recursos tecnológicos usados em ambos os contextos, aula presencial x aula remota, expôs e exigiu o uso de diferentes metodologias, uma aula *on-line* com recursos digitais que viesse a prender a atenção do aluno, como por exemplo usando a ferramenta do *Google Meet* que permite em tempo momentâneo a interação de várias pessoas dentro de uma sala de aula virtual, onde se pode apresentar trabalhos, abrir *chat para conversas*, *acesso à câmera e microfone*, em qualquer hora e de qualquer lugar, bastando apenas um acesso à internet e um clique.

Devido à pandemia, foi que se teve um gancho maior para que as instituições e educadores buscassem essa modernização tecnológica aprofundada e colocasse mais em prática no seu cotidiano, se adequando a sua realidade atual, como afirma Moran (2007), quando diz:

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo. (MORAN, 2007, p. 90)

É através desse processo de modificação que todos podem conhecer o novo e se permitir adentrar e utilizar todos os meios que são ofertados dentro do âmbito tecnológico, por isso é preciso que se tenha costumes de uso cotidiano para que melhore o desempenho no uso das mídias dentro do ensino.

As mudanças começam na prática pedagógica estabelecidas pelo corpo docente. É por isso que as tecnologias devem estar inseridas dentro do contexto de ensino, pois não é necessário que mude a maneira de ensinar e sim modernizar essa maneira, tirando proveito dos encontros remotos, levando para as aulas presenciais equipamentos e ferramentas digitais que despertem a curiosidade do aluno e que deixem os mesmos entusiasmados perante a algo que já é do seu cotidiano e do seu interesse. Por isso Almeida diz que (2000):

O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC's e então incorporá-las à sua prática. Nem todas as tecnologias que surgirem terão potencial. Outras inicialmente podem não ter, mas depois o

quadro muda. Primeiro, é preciso utilizar para si próprio para depois pensar sobre a prática pedagógica e as contribuições que as TIC podem trazer aos processos de aprendizagem. (ALMEIDA, 2000, p. 12)

Assim, é importante que os professores busquem essas tecnologias para então inseri-las em sua prática docente. É por isso que foi necessária preparação acerca do assunto para então começar a manuseá-las de forma segura durante a pandemia, e nos dias atuais continuam servindo também como meio de repassar conhecimentos através de aulas, palestras com outros professores que moram distantes, para aplicação de avaliações, trabalhos, entre outros.

4 METODOLOGIA

“Qualquer que seja o método empregado, ele deve utilizar-se de um argumento ou seguir uma linha de raciocínio do tipo indutivo e/ou dedutivo.” (SEABRA, 2001, p.54), ou seja, na pesquisa só se pode definir o método que será utilizado quando se propor o problema sobre o estudo analisado.

A pesquisa então estudada se deu por cunho bibliográfico, pois os estudos se dão a análises feitas buscando respostas aos problemas propostos, estudando o que teóricos já discutiram, pois, como aponta Gonzaga e Toledo (2011, p. 38), “A pesquisa bibliográfica é aquela que se vale de materiais como livros, vídeos, artigos científicos, dissertações ou teses.”

Dessa forma, trabalha-se com a realidade estudada e comprovada através de estudos acerca do assunto, esse tipo de pesquisa é bastante utilizado por possuir uma grande diversidade de fenômenos a serem pesquisados. Considera-se também qualitativa, pois se trabalhou com a realidade e com outros meios de pesquisa que se adequem com o assunto proposto, assim é natural a análise, reflexão e interpretação do assunto em debate tanto em viés teórico e quantitativa, pois tivemos uma abordagem numérica das informações colhidas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Whatsapp

O *Whatsapp* é um aplicativo de mensagens, ligações, chamadas de vídeo, que permite o envio imediato de fotos, vídeos, colagens, entre outros. Foi criado para a interação entre pessoas por compartilhar diversas funcionalidades em tempo momentâneo e de fácil acesso. Em uma pesquisa feita pelos autores Guerra, Alves, Nascimento, Renovato, e Vieira (2021), na

Escola da zona rural da cidade de Olinda, Pernambuco, conhecida de base rural, com início no mês de abril de 2020, através da utilização de aulas remotas nas turmas do Ensino Fundamental, anos iniciais, em cada semana, os professores iam anotando o *feedback* das aulas. A pesquisa se deu por meio de um estudo qualitativo, e concluíram que o *Whatsapp* é uma ferramenta bastante interativa que propicia um suporte perante as práticas pedagógicas, por ser de uso instantâneo e de fácil acesso, a ideia era que em cada grupo do *Whatsapp* pudessem compartilhar fotos, *links*, atividades, como uma maneira de interação a qualquer tempo. O estudo usou entrevistas com seis professores para a geração de dados, cada um deles usa de uma metodologia diferente para que haja comprometimento nas aulas. Apesar de muitos pais não terem celular e acesso à rede de internet, 54% dos alunos participavam da aula enquanto os outros 46% não tinham acesso. Para que esses educandos não sofressem consequências, a escola imprimia as atividades e marcava horários para que os pais pudessem ir buscar, sem aglomerações, e levar para que as crianças respondessem em casa. Na pesquisa, foi visto que a ajuda dos pais progrediu bastante para as atividades e o comprometimento em sala.

A segunda pesquisa foi realizada por Brito e Moura (2021) na cidade de Divinópolis – Maranhão – no período de junho de 2020. Foram criados grupos de *Whatsapp* para que os pais pudessem, por meio de áudios, vídeos e mensagens, receber os materiais utilizados para as atividades durante o período pandêmico, e para aqueles que não tinham acesso aos meios tecnológicos, as atividades eram impressas.

As aulas aconteciam de acordo com o horário que foi proposto pela escola, na hora da aula, o professor ficava à disposição no grupo para dúvidas e enviar os materiais em PDF para estudo, tudo seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As correções de tarefas ocorriam no privado, durante o período de utilização do aplicativo a leitura e a escrita dos alunos foram bastante comprometidas nesse período. As avaliações também eram de forma virtual, com devolutivas no grupo. A dificuldade que se enfrentava era que os alunos, muitas vezes, não estavam presentes na hora da aula, pois na maioria das famílias, em cada casa, só se tinha acesso a um celular, e na hora da aula geralmente o celular não estava disponível para o estudante.

O *Whatsapp* se mostrou bastante promissor no desenvolvimento das aulas e eficaz para os alunos, que pesquisavam na internet, produziam vídeos, entre outras atividades. O que faltou foi, por muitas vezes, recursos tecnológicos necessários e empenho na participação dos pais e alunos, além do cansaço de ambos por caírem na rotina repetitiva nas aulas monótonas de vários professores.

Nas duas pesquisas, o que se conclui é que ambas têm o mesmo parecer, mostram as dificuldades e os pontos positivos enfrentados por pais, alunos e professores, como também mostram as diversas funcionalidades que o aplicativo possui com uma grande extensão de recursos que usados de maneira eficaz pode-se abranger várias modalidades de ensino com resultados positivos.

5.2 Zoom

O *Zoom* é um aplicativo de videoconferência utilizado para reuniões, estudos e bate-papo com capacidade de até 100 pessoas *on-line* com duração das chamadas de apenas 40 minutos.

Com base na pesquisa bibliográfica feita por Luiza Santi (2020), que escreveu cartas e entregou a vinte pessoas de diversos cargos que trabalhavam no Ensino Fundamental, no município de Nova Roma do Sul-RS, sete dessas responderam às perguntas que foram designadas ao ensino, durante o período pandêmico, como desafios, dificuldades enfrentadas, sobre o uso do Zoom nesse período, sobre as aprendizagens e superações e, por fim, as dúvidas que ainda perpetuaram sobre as aulas remotas.

Das sete respostas, cinco eram de professoras que responderam que as dificuldades desse “novo” ensino eram assustadoras e desafiadoras e que a saúde mental poderia estar comprometida com essa nova forma de ensinar. Duas delas responderam que o contato físico com os alunos era o maior desafio, pois estavam ficando cada vez mais distantes das crianças. A diretora acreditou que tudo iria dar certo, e preparou os professores para que desse tudo certo. A coordenadora da escola se assustou com o novo formato de ensino que de repente os levaria para frente de câmeras com figurinos, danças e criatividade. Houve medo e insegurança. Com a volta às aulas de modo remoto, pelo aplicativo do Zoom, as professoras afirmam que foi um ponto positivo, pois voltaram a ter contato com seus alunos e refirmaram os vínculos. Outra respondeu que não será mais a mesma, porque acredita que ela se reinventou durante esse processo de ensino a distância. A evolução dos professores ficou nítida para a diretora, as dúvidas que restavam eram se os alunos estavam de fato aprendendo em casa com as aulas remotas.

Dessa forma, pode-se concluir, então, que o período pandêmico trouxe dificuldades que fizeram com que pudéssemos crescer perante elas. As adversidades foram muitas enfrentadas nesse tempo, mas houve preparação adequada e planejamentos que ajudaram a engrandecer os seus vínculos, do presencial conhecido como “canetão” para o remoto na

plataforma do Zoom, ajudou de maneira positiva os professores e alunos positivamente, suas vantagens foram que os docentes puderam se redescobrir e aprenderam a utilizar novos meios de interação nas aulas, com outras didáticas e formas de interação com os alunos, mesmo sabendo que há muitas dificuldades que englobam diversos fatores externos.

5.3 Google Meet

O *Google Meet* é uma ferramenta digital gratuita criada para vídeo chamadas e seu acesso se dá através de *links*. O aplicativo facilita reuniões de trabalho e estudos, e é compatível com até 100 participantes *on-line* nas chamadas que duram até 60 minutos.

Em uma pesquisa realizada por Teixeira e Nascimento (2021), as autoras, por meio de um estudo qualitativo, concluíram que o uso do aplicativo Google Meet proporciona pontos relevantes ou não, dependendo, muitas vezes, das condições de uso. É considerada a principal ferramenta de ensino que dispõe de mais de uma funcionalidade, mas que abrange diversas dificuldades dentro do contexto socioeconômico. O estudo usou pesquisa através de fontes para mostrar as extensões do aplicativo e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. A metodologia usada foi exemplificar em quadros essas dificuldades e extensões e exemplificar cada uma para concluir, através de pesquisas bibliográficas, que é primordial que alunos e professores adquiram a cultura digital e tragam para o seu cotidiano para que juntos consigam trabalhar da melhor maneira e tenham um bom rendimento, ao contrário disso, sofrerão com impactos negativos.

Nessa outra pesquisa, realizada por Almeida (2021) e mais dois pesquisadores, através de um estudo qualitativo sobre o uso dos aplicativos *Google Meet* e *Google Forms*, no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, localizado no Município de Nova Viçosa, Bahia, foram desenvolvidas atividades remotas por uma equipe multidisciplinar no ano de 2020, aos alunos de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, que participaram de forma indireta. A pesquisa aconteceu com o uso das ferramentas digitais no processo educativo com relação aos casos de Covid-19 no Município de Nova Viçosa. O estudo usou entrevistas como geração de dados através de registros de conteúdos descritivos. A metodologia utilizada foi a divulgação de atividades no Whatsapp, através de links, juntamente com um cronograma para que os alunos soubessem que dias as atividades seriam postadas no grupo que estavam inseridos professores e alunos. Os docentes também optaram pela criação de um site para monitorar a frequência e postagem de atividades. Dessas atividades, deveriam ser feitas avaliações

periódicas com a participação dos discentes, e aconteciam também encontros virtuais via Google Meet para os alunos e professores no processo de aprendizagem.

O que se conclui é que professores e alunos diminuíram a frequência dentro das salas on-line. Muitos nem souberam acessar os links da aula. É primordial que os professores, com formação adequada, busquem mais propostas que sejam cabíveis à educação virtual colaborativa e que tenham maior significação na aprendizagem.

Em ambas as pesquisas, é notório que o Google Meet é um aplicativo com intensas funcionalidades que são excelentes e que trazem resultados positivos se forem postas em prática e uso formal, mas a maioria dos professores e alunos foram pegos de surpresa com a pandemia da Covid-19 e não tiveram conhecimento e nem práticas que ajudassem no manuseio correto do aplicativo, e claro que ocorreram diversos problemas e dificuldades com o manuseio de tal ferramenta para o educando e educador, o que acabou prejudicando o Ensino Remoto Emergencial.

5.4 SIGAA

O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas) é uma plataforma digital na qual os alunos graduandos e docentes das Universidades Federais têm acesso para o controle de matrículas, frequências e diversas atividades.

Em uma pesquisa quantitativa feita por mim, com dez alunos do 9º período do curso de Letras, da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, através de um formulário do aplicativo Google Forms, sobre a utilização dessa plataforma durante o período pandêmico, propus as seguintes perguntas: se os mesmos utilizaram o SIGAA como meio de estudos durante o período pandêmico; se acham que poderia ser mais usado, durante o período de isolamento social; se conhecem todas as funcionalidades e o que faltou para ser usado, durante o período de pandemia. E, em seguida, enviei o link para apurar os resultados da pesquisa, sabendo que esses alunos participaram das aulas remotas durante a pandemia e que também tinham/têm acesso ao SIGAA.

Os resultados do questionário foram que 70% dos entrevistados utilizaram a plataforma digital com muita frequência e 30% razoável. 90% responderam que poderia ser mais usado durante o período de afastamento social e 10% que não. 80% falaram que conhecem todas as funcionalidades do SIGAA e 20% afirmaram que não todas. Sobre as sugestões dos alunos sobre o que faltou para a plataforma ser utilizada com mais

intensificação durante o tempo de pandemia: três alunos responderam que não sabiam e que não faltou nada, os outros oito propuseram mais incentivo por parte dos profissionais da instituição, mais atividades, avaliações turmas virtuais idênticas ao Google Meet, acesso aos arquivos dos períodos anteriores, mais conhecimento sobre a plataforma, exploração das mídias sociais, mais acessibilidade e mais oportunidades de responder atividades ou questionários através do próprio SIGAA.

Pode-se notar, então, que o SIGAA é uma ferramenta que ajudou na interação no período de afastamento social, só que precisa ser mais explorado e estudado a fim de melhorar a sua funcionalidade dentro do contexto social ao qual está inserido, visto que há uma imensidão de funcionalidades que ainda são desconhecidas por alunos e professores que podem servir de uma maneira positiva para diversas formas de estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que aplicativos digitais *Google Meet*, *Google Forms*, *Whatsapp* e *Zoom* são instrumentos de comunicação eficazes, capazes e preparados para se inserir em diversos contextos. Assim como a evolução tecnológica, o ser humano deve estar disposto a mudar para acompanhar a evolução digital que está inserida em diversos âmbitos sociais.

É necessário que a escola acompanhe essa nova era e a insira em seu meio, levando em consideração que isso pode ser mais didático, pois é algo que os alunos já estão acostumados e que interessam para eles. É preciso somente adaptar essas tecnologias da melhor forma dentro do corpo escolar.

Na escola, foi perceptível, durante o período pandêmico, devido ao uso mais aprimorado dessas tecnologias, que elas são essenciais e cheias de novas descobertas, mas para isso é necessário que os docentes se adaptem a essas funções e as insiram de maneira mais elaborada no setor educacional. É preciso que se tenha mais habilidade e segurança no seu manuseio e, para isso, os educadores devem ter uma preparação para que possam pensar na melhor forma de se trabalhar com essas tecnologias e explorá-las melhor para se ter mais proveito durante as aulas.

Sabemos também que os docentes foram pegos de surpresa pela pandemia, e a maioria tinha preparação ou hábito de manusear essas tecnologias, entretanto, outros, não. É evidente que com o tempo é necessária uma preparação para que todos se adequem aos critérios que

possam servir de aprendizagem. Os aplicativos digitais, pois, podem sim ajudar na melhoria do ensino.

Como visto nas pesquisas bibliográficas e quantitativas, percebe-se muitos desafios e muitos fatos de progressão e também de regressão por parte dos professores e alunos com o uso dessas tecnologias. Com isso, o professor deve se refazer a cada desafio que surgir no decorrer do percurso, por isso muitos se reinventaram e se redescobriram a partir dessa experiência nova que foi encontrada. Foi visto também que a maior parte da defasagem desse ensino remoto se deu pela falta de renda e apoio familiar, neste caso, é necessário que os pais se atentem na carreira escolar dos filhos, pois é na escola que se moldam cidadãos para a sociedade.

Dessa maneira, podemos afirmar que a nova era digital é eficaz e que pode ajudar no ensino se for seguida e adaptada para as atividades escolares como forma de aprendizagem e interação entre os professores e alunos.

Assim, a pesquisa mostrou quais recursos foram utilizados durante o período pandêmico em sala de aula, mostrou seus recursos e estratégias que foram e podem ser utilizados e, por fim, apresentou quais contribuições trouxeram para o ensino, apesar das dificuldades e adversidades aparecidas pelo caminho. Pode-se garantir, então, que a pesquisa cumpriu com todos os seus objetivos apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; NUNES, L. F.; SILVA, V. T. **Educação em tempos de isolamento social: o ensino via Google Meet e Google Forms**. Pesquisa e Ensino, vol. 2, 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, Jun./Jul. 2010.

BRITO, J. J. da S.; MOURA, J. F. de. **Aulas remotas na pandemia: o Whatsapp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.14, n.2, p.400–416, 2021. DOI: 10.26843/v14.n2.2021.1130. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1130>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: perspectivas**. In: Lopes, M. I. V de et al. (Org.). Pensamento comunicacional brasileiro. São Paulo: Intercom, 2005, p. 77-93

FREITAS, Edvânia Paula Gomes de. **Uso dos dispositivos moveis na possibilidade de melhoria do processo de ensino e aprendizagem**. In: ALVES, Fabio Jose Silva; Lima.

GOMES, Luiz. Fernando. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** – 1 edição. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 81 - 92.

GUERRA, G. C.; ALVES, J. A.; NASCIMENTO, R. B. de O.; RENOVATO, R. R.; VIEIRA, S. da S. **Educação em tempos pandêmicos: Desafios e possibilidades através do whatsapp no ensino remoto.** Redoc, vol. 5, 2021. <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.53827>

JOÉLICA Pereira de; SILVA, Rickison Cristiano de Araújo. **Educação em tempos de isolamento e incertezas: professores e alunos conectados via dispositivos móveis.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020. p. 11-19.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido.** In: Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p 13-67.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.** Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26

NASCIMENTO, Francisleile Lima. (2021). **ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID-19.** Boa Vista: Boletim de conjuntura (BOCA), vol. 7, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5028436>

SANTI, Luiza. **Do canetão ao “Zoom”.** Caxias do Sul, 2020, p 46.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa científica: o método em questão.** Brasília: Ed. da UNB, 2001.

TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut; GONZAGA, Maria Teresa Claro (org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas das ciências humanas.** 1.ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, p. 277, 2011.

TAKAKI, Nara Hiroko. **Letramentos na sociedade digital: navegar é e não é preciso.** Jundiaí – Paco Editorial: 2012. 228 p.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (X) Artigo

Eu, Natália Brito Rodrigues,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
As contribuições do uso das mídias digitais
 no ensino do período pandêmico
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de novembro de 2023

Natália Brito Rodrigues
 Assinatura

 Assinatura